



# **Tradução e validação das escalas Nordoff Robbins Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical**

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: MÚSICA E INTERFACES

*Aline Moreira André*

*Mestranda ESMU-UFMG/ Sonologia – aline.musicasax@gmail.com*

*Cristiano Mauro Assis Gomes*

*UFMG – cristianomaurogomes@gmail.com*

*Cybelle Maria Veiga Loureiro*

*ESMU-UFMG – cybelleveigaloureiro@gmail.com*

**Resumo:** No Brasil, existe a necessidade de um teste que avalie sistematicamente os comportamentos a partir dos estímulos sonoros e musicais. Este é um projeto de mestrado que objetiva traduzir e validar as Escalas Nordoff Robbins de Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical. A metodologia obedece ao modelo desenvolvido por Herdman e colegas (1988). Para análise dos dados, será utilizado como instrumento vídeos de sessões de musicoterapia pré-filmados.

**Palavras-chave:** Musicoterapia. Atraso do desenvolvimento. Escalas Nordoff Robbins.

**Translation and Validation of Nordoff Robbins Scales: Relationship Child Therapist in Musical Coactive Experience and Musical Communicativeness.**

**Abstract:** In Brazil, there is a need for a test that systematically evaluate the behavior from the sound and musical stimuli. This is a master project and aims validity the Nordof Robbins Scales Relationship Child Therapist in Musical Coactive Experience and Musical Communicativeness. The methodology follows the model developed by Herdman and colleagues (1988). For data analysis, it will be used videos in pre-filmed music therapy sessions.

**Keywords:** Music therapy. Developmental delay. Nordoff Robbins Scals.

## **1. Introdução**

Dentre as várias manifestações de arte, a música é algo presente em todas as culturas para diversos objetivos levando em consideração a estética ou a comunicação. A música pode ser definida como uma progressão sonora não linguística organizada no tempo. No entanto, a mesma pode ser considerada um meio de comunicação onde as emoções e os conceitos de caráter estético, ritualístico ou simbólico podem ser expressados (RUUD, 1991).

Existem vários estudos que descrevem os gestos como comunicação na música ou através dela. Podem existir gestos relacionados com a produção do som, no caso de músicos, e gestos relacionados com a representação do som, no caso dos dançarinos (JENSENIUS, 2009).

Em uma abordagem musicoterapêutica, o comportamento na música ou a partir dela pode representar diferentes manifestações de cultura, tradição e sobretudo, a maneira que o cérebro processa os sons (RUUD, 1991). Nesse contexto, o comportamento a partir de estímulos musicais pode representar o estado de saúde do indivíduo.

Embora existam poucos testes que avaliem o comportamento a partir da música, as escalas Nordoff Robbins (NR) são utilizadas desde 1966 nos estados Unidos (EUA). São duas escalas específicas de Musicoterapia que avaliam o nível de relacionamento e o nível de comunicabilidade musical referente a vocalização, ao ato de tocar instrumentos musicais e ao movimento corporal. Essas escalas são utilizadas nos EUA e auxiliam na avaliação de pessoas com diversas patologias e no treinamento de estudantes de Musicoterapia (NORDOFF, ROBBINS, 2007).

No Brasil, existe a necessidade de validação e criação de testes que avaliem o comportamento musical, o que pode auxiliar no atendimento clínico e em futuros estudos relacionados. Pesquisas brasileiras demonstram que as escalas NR foram utilizadas em conjunto com testes psiquiátricos para avaliar o comportamento de crianças autistas na intervenção clínica musicoterapêutica (FREIRE, 2014, 2013). Posteriormente, outra pesquisa brasileira analisou a confiabilidade inter-examinador das escalas NR e sua validade concorrente com os testes psiquiátricos Childhood Autism Rating Scale (CARS), Autism Treatment Evaluation Checklist (ATEC) e com o teste musicoterapêutico Improvisational Assessment Profiles (IAPs) em crianças autistas apresentado resultados satisfatórios (ANDRÉ; BATISTA, 2014).

Traduzir e validar as escalas NR para o Brasil representa um ganho para a Musicoterapia e para futuros estudos relacionados a comportamentos musicais, uma vez que esses comportamentos são resultantes de fatores neurológicos, psicológicos e culturais. Além disso, as escalas NR podem contribuir para uma avaliação musical relacionada a como o indivíduo produz, percebe, analisa e reage à música ou a qualquer expressão sonora em seus diversos aspectos.

A primeira versão dessas escalas foi publicada em 1987 e apresentava pontuações que variavam de 01 a 10. As escalas foram revisadas e publicadas novamente em 2007, variando suas pontuações entre 01 e 07 (FREIRE, 2014). Mahoney (2010) realizou um estudo verificando a utilização destas no decorrer dos anos e demonstrando sua eficácia.

A escala Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa avalia em graus o quanto uma pessoa pode apresentar resistividade e o quanto ela participa no contexto musical. A escala Comunicabilidade Musical avalia em graus, o quanto uma pessoa consegue

se comunicar utilizando elementos vocais, instrumentos musicais e o próprio corpo. Nesses critérios são considerados aspectos importantes e representativos de comportamento musicais e não musicais como a intensidade, o ritmo, diferentes planos de altura, entre outros aspectos sonoros. Cada aspecto pode representar algo que reflete a condição de saúde e as características individuais e culturais de um indivíduo (QUEIROZ, 2003).

Loureiro, (2006) afirma que todo comportamento humano é mediado pelo cérebro. Nesse contexto, qualquer expressão musical ou não musical está ligada à como o cérebro percebe, analisa e responde aos estímulos. Pessoas que apresentam algum déficit cognitivo ou patologia neurológica podem demonstrar comportamentos diferentes de pessoas que não possuem essas patologias. Esses comportamentos podem estar relacionados à comunicação, expressividade, movimentos, dentre outros.

Thaut, (2005) afirma que a plasticidade cerebral pode ser estimulada pelo ritmo, pela sequência de movimentos e pelas funções cerebrais ativadas pela música. A música, e todos os seus elementos, pode facilitar e possibilitar a comunicação, a expressividade, a mobilização e o desenvolvimento global do indivíduo.

## **2. Objetivos:**

Os objetivos dessa pesquisa consistem em traduzir e validar as escalas Nordoff Robbins Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical e analisar o comportamento de crianças e adolescentes com Atraso do Desenvolvimento – Transtorno do Neurodesenvolvimento (DSM-5).

## **3. Metodologia**

O método a ser utilizado para traduzir e validar as Escalas NR foi desenvolvido por Herdman e colegas (1998) e consiste em um modelo universalista de equivalência na validação e adaptação cultural para testes na área da saúde. Este método já foi utilizado no Brasil para validação e adaptação de uma bateria de testes na área da música e apresentou resultado positivo (SILVA, 2010. NUNES et al., 2010. SILVA et al., 2009).

As seis etapas desse método consistem em:

Equivalência conceitual: Consiste na revisão bibliográfica da criação das escalas NR e de como elas foram modificadas até a última versão para entender os reais conceitos culturais de cada aspecto e para verificar se os conceitos propostos são convergentes para a cultura americana e brasileira. Nessa etapa, especialistas como linguistas, musicoterapeutas ou músicos podem avaliar as diferenças conceituais para uma análise mais precisa.

Equivalência semântica: Consiste na avaliação da linguagem utilizada no teste levando em consideração as adaptações culturais. Inicialmente será realizada uma tradução para o português e uma retradução para o inglês. Nessa etapa, é verificado se a palavra utilizada para tradução exprime o melhor significado ou se deve ser substituída por outra palavra para maior interpretação das escalas NR. Nesse momento, é levado em consideração a linguagem regional, o nível de formalidade, a linguagem poética e a linguagem atual para escolha da melhor palavra.

Equivalência de itens: Consiste na avaliação da pertinência de cada item para avaliação, levando em consideração as diferenças culturais. A maneira que será utilizada para verificar se os itens das escalas NR são relevantes para cultura brasileira consistirá em analisar se os comportamentos apresentados nos itens são comuns em nossa cultura. Para tal, um grupo de pessoas será convidado a discutir ou preencher um questionário de comportamentos comuns no contexto musical.

Equivalência operacional: Consiste em verificar o formato das escalas para a aplicação. Nessa etapa, o formato das escalas NR pode ser mantido ou modificado de forma que seja claro e de fácil aplicação. A verificação da equivalência operacional ocorrerá através de análise de vídeos dos atendimentos. Não haverá intervenção clínica por parte dos pesquisadores. Serão avaliados filmes de um atendimento musicoterapêutico de cada paciente para que seja analisado os comportamentos a partir das escalas Nordoff Robbins Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical. Serão incluídos vídeos de atendimentos musicoterapêuticos de crianças e adolescentes com atraso do desenvolvimento e serão excluídos vídeos de atendimentos musicoterapêuticos de pessoas que não possuam o diagnóstico de atraso do desenvolvimento.

Equivalência de mensuração: Consiste na análise psicométrica de adequação, confiabilidade, validade, consistência interna e outras análises estatísticas que forem necessárias.

Equivalência funcional: Consiste em verificar todo o processo de adaptação e apresentar as conclusões. Caso todos os resultados sejam positivos, as escalas NR estarão prontas para validação.

Os dados coletados em cada uma das seis etapas serão computados e analisados qualitativamente e quantitativamente utilizando-se métodos estatísticos que serão definidos durante a pesquisa e após o Teste estatístico de Normalidade.

Todas as Instituições assinaram uma carta concedendo a permissão para análise dos vídeos dos seus respectivos bancos de dados. Esta pesquisa já foi submetida ao Comitê de

Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, foi aprovado e registrado no número 54578315.5.0000.5149. O mesmo faz parte de um projeto de mestrado em andamento na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, na linha de pesquisa Sonologia e conta com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

### 3. Considerações:

A música e os comportamentos derivados dela tem sido foco de pesquisa em diversas áreas. A tradução e validação das escalas Nordoff Robbins para o contexto brasileiro pode auxiliar a avaliar esses comportamentos e respostas a partir de estímulos sonoros e musicais no âmbito clínico e de pesquisa.

### Referências:

- ANDRÉ, A. M., BATISTA, D. O. *Análise Psicométrica das Escalas Nordoff Robbins como instrumento de avaliação no atendimento musicoterapêutico de crianças autistas atendidas no Hospital das Clínicas da UFMG* [Monografia]. Universidade Federal de Minas Gerais. 2014.
- FREIRE, M. H., SAMPAIO, R. T., & KUMMER, A. M. Análise de relações entre escalas de avaliação de tratamento em Musicoterapia para Autismo. XXII CONGRESSO BRASILEIRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NEUROLOGIA, PSIQUIATRIA INFANTIL E PROFISSIONAIS AFINS (15),Resumo Belo Horizonte, MG. 2013
- FREIRE, M. H.. *Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo*. [Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.2014
- HERDMAN, M., FOX-RUSHBY, J. & BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. Qual Life Res. 1998 Jensenius, A. R. et al. Musical Gesture: Concepts and Methods in Research. IN: GODOY, Rolf Inge; LEMAN, Marc. *Musical Gestures: Sound, Movement, and Meaning*. Taylor & Francis,. Cap. 2; p. 12-35. 2009
- LOUREIRO. C. M. V. *Musicoterapia na educação musical especial de portadores de atraso do desenvolvimento leve e moderado na rede regular de ensino*. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2006.
- NORDOFF, P; ROBBINS, C., *Creative Music Therapy: A Guide to Fostering Clinical Musicianship*. Barcelona: Barcelona Publishers. 2007
- NUNES, M; LOUREIRO, C. M V.; LOUREIRO, M. A.; HAASE, V. G. Tradução e Validação de conteúdos de uma bateria de Testes para avaliação de Amusia. *Avaliação Psicológica*, v.9, n.2, p.211-232. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. Ribeirão Preto, SP. 2010.
- QUEIROZ, G. J. *Aspectos da Musicalidade e da Música de Paul Nordoff e suas implicações na prática clínica musicoterapêutica*. São Paulo: Apontamentos Editora. 2003
- RUUD, E. *Música e saúde*. São Paulo: Summus Editorial. 1991



SILVA, M. N. *Adaptação, validação e normatização de uma bateria de testes para avaliação de amusia em adolescentes de Belo Horizonte*. [Dissertação] Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.

SILVA, M. N.; LOUREIRO, C. M. V.; LOUREIRO, M. A.; HAASE, V.G. Adaptação de uma bateria de testes para avaliação de Amusia para uso com adolescentes no Brasil, p..560-563. V SIMCAM. Simpósio de Cognição e Artes Musicais – Internacional. *Anais...* Universidade Federal de Goiás. 2009.

THAUT, M. *Rhythm, Music, and the Brain: Scientific Foundation and Clinical Applications*. New York and London: Routledge Taylor & Francis Group. 2005.